

## **ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS EM DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB**

Ana Karolina Vitor da Silva<sup>1</sup>  
Rebeca Jordania de Barros Duarte<sup>2</sup>

Rachel Cavalcanti Fonseca<sup>3</sup>

Ana Paula de Jesus Tomé Pereira<sup>4</sup>

Ana Ruth Barbosa de Sousa<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO:**

Segundo os gráficos de estimativa populacional brasileira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2010 e 2050 haverá uma diminuição gradual no percentual da população na faixa etária entre 15 e 64 anos e um sincrônico aumento do percentual da população com idade maior que 65 anos (IBGE, 2019). Desta forma, é demonstrado que o envelhecimento populacional é factual e crescente e está exigindo mudanças político-sociais e de planejamento e ações em saúde no cuidado à pessoa idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Para tal, é necessário um olhar multidimensional diante do idoso, entendendo a diversidade de fatores que estão envolvidos com o envelhecimento.

Envelhecer é um processo natural e progressivo, está associado às mudanças físicas, psíquicas, emocionais, sociais e culturais do indivíduo, bem como às consequências do processo de desenvolvimento global, tendo em vista as diferentes faixas etárias que caracterizam uma pessoa como idosa nos países desenvolvidos e em desenvolvimento (CIOSAK et al., 2012). O envelhecimento e o adoecimento não devem ser relacionados de forma interligada e dependente, pois, a doença não é um determinante do processo de senescência, portanto, envelhecer não significa necessariamente adoecer.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ  
[anakarolinavitor.silva@gmail.com](mailto:anakarolinavitor.silva@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ  
[rebeccajordania@hotmail.com](mailto:rebeccajordania@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ  
[rachelcfjp@hotmail.com](mailto:rachelcfjp@hotmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ  
[ana.tome@unipe.edu.br](mailto:ana.tome@unipe.edu.br)

<sup>5</sup> Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ  
[ruth.sousa@unipe.edu.br](mailto:ruth.sousa@unipe.edu.br)

As alterações fisiológicas geram no idoso limitações no desempenho de atividades básicas de vida diária, decorrentes principalmente da falha de funcionamento e interação do sistema visual, vestibular e musculoesquelético (ESQUENAZI; DA SILVA; GUIMARÃES, 2014). Logo, as mudanças mais significantes como a perda de massa muscular e tecido ósseo progressiva, lentidão ou incapacidade de resposta dos mecanismos neurais e osteoarticulares levarão a diminuição ou ausência da manutenção postural e consequente desequilíbrio (SOUZA et al., 2018). As alterações posturais que surgem durante o processo natural de senescência é um dos principais causadores de instabilidade postural nos idosos. Essas alterações, sobretudo as da coluna vertebral, geram um deslocamento anormal do centro de gravidade anteriormente sobre a base de sustentação, o que aumenta as chances de quedas (AIKAWA; BRACCIALLI; PADULA, 2006).

A queda é o principal motivo dentro das causas externas que levam à internação dos idosos (ABREU et al., 2018). Desta forma, é um evento temido por este grupo da população, tendo em vista que acontece com grande frequência e que é uma das principais causas de lesões, incapacidades e morte. Este evento além de ser motivado por causas intrínsecas relacionadas ao próprio indivíduo como as mudanças fisiológicas, cognitivas e comportamentais do envelhecimento, também está associado aos fatores extrínsecos, os quais referem-se aos riscos presentes no ambiente, em que o idoso vive (PINHO et al., 2012). Detalhes no ambiente como má iluminação, superfície irregular para deambulação, tapetes soltos, degraus altos ou estreitos, representam fatores ambientais de forte risco para quedas. De uma forma geral, as pesquisas associam os dois fatores como motivos causadores de quedas em idosos, contudo, o presente estudo dará ênfase aos fatores de perigo presentes do ambiente físico, os quais, segundo Borges, Filho e Mascarenhas, (2010), aumentam a probabilidade da ocorrência de eventos como escorregões, tropeços, trombadas, erros no passo, resultando em maior risco e dificuldade para a realização das atividades de vida diária dos idosos ativos.

A identificação desses riscos no ambiente domiciliar do idoso possibilita o planejamento de estratégias com ações de prevenção e adaptação ambiental, para um processo de reabilitação funcional mais eficaz e melhor qualidade de vida (ALMEIDA et al., 2012). Desta forma, justifica-se o objetivo deste estudo que consiste em analisar os fatores ambientais de quedas em idosos atendidos em domicílio no município de Cabedelo-PB.

#### **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo de campo do tipo observacional com abordagem quantitativa, realizado com uma amostra de 9 idosos de ambos os sexos, residentes no município de

Cabedelo-PB. Considerou-se idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, como disposto no artigo primeiro do Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003.

A amostra foi formada a partir da totalidade de 21 idosos que estavam sendo atendidos em domicílio por um grupo de alunos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, durante o Estágio Supervisionado I no município de Cabedelo-PB. Os idosos foram selecionados a partir da análise das fichas de avaliação e de evolução dos atendimentos, nas quais foram identificados os que estavam dentro dos critérios de inclusão.

Os idosos incluídos na pesquisa foram aqueles que realizavam a deambulação de forma independente ou com dispositivos auxiliares de marcha no seu ambiente domiciliar. No entanto, foram excluídos os que apresentavam deambulação apenas durante a visita e supervisão dos terapeutas.

O ambiente foi inspecionado durante uma visita no domicílio e avaliado por meio da Escala Ambiental do Risco de Quedas adaptada da Apostila de Avaliação Multidimensional do Idoso produzida por Moraes et al. (2017). O instrumento é dividido em duas partes, a primeira contém um questionário sobre informações sócio demográficas, apresentando as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, situação conjugal, escolaridade, arranjo familiar, além da identificação de patologias associadas e da Unidade Básica de Saúde a qual o idoso é assistido.

A segunda parte do instrumento consiste na investigação dos principais fatores ambientais que permitem ao examinador identificar algum risco de queda, ou seja, iluminação dos cômodos, área de locomoção, piso e mobília. Na avaliação da iluminação os pontos observados foram: a presença de luz suficiente para clarear todo o cômodo, interruptores acessíveis e iluminação noturna. No item área de locomoção, observou-se se haviam tapetes e se estavam bem fixos no chão, presença de objetos pelo caminho, bem como, cordas ou fios expostos, e se a passagem era livre com presença das barras de apoio. Quanto ao piso, foi analisado sua uniformidade, e se era antiderrapante onde necessário. Já em relação a mobília, foi considerado se os móveis eram estáveis, acessíveis e se havia alguma adaptação.

No instrumento de avaliação a observação destes fatores extrínsecos foi dividida por ambientes internos de constante acesso, tais como, o quarto, a sala, cozinha e banheiro, sendo assinalado sim ou não na respectiva presença ou ausência dos itens supracitados.

Esta pesquisa respeitou os preceitos éticas estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi efetuada por todos os idosos ou responsáveis que permitiram a avaliação ambiental do seu domicílio, bem como todos receberam uma cópia do mesmo documento.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados no software Excel®, através de estatística descritiva simples e a descrição dos resultados apresentados em porcentagens.

## **RESULTADOS:**

Foram avaliados os domicílios de 9 idosos de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo masculino (56%). A idade média dos idosos foi de 75,1 ( $\pm$  10,1) anos, variando de 65 a 89 anos. Estudos anteriores apontam a idade avançada como um fator de risco para quedas, bem como, a predominância da recorrência de quedas no sexo feminino quando comparado ao masculino, possivelmente devido a diferença dos efeitos negativos das doenças crônicas entre homens e mulheres (CAVALCANTI; AGUIAR; GURGEL, 2012; DEANDREA et al., 2010; SIQUEIRA et al., 2011; SOARES et al., 2014).

Através do questionário sociodemográfico, foi identificado que 44% dos idosos eram analfabetos e que a maior parte reside com pelo menos uma pessoa na casa, sendo o (a) esposo (a) e os filhos os residentes mais comuns, além de que a maioria (56%) afirmou ser casado. Com relação ao diagnóstico clínico, 56% alegaram acidente vascular encefálico. Quanto à realização da avaliação ambiental, percebeu-se que a iluminação dos ambientes não se apresentou como um fator de risco para quedas, pois era suficiente para iluminar os cômodos, bem como, os interruptores em sua maioria encontravam-se acessíveis. Além disso, não foi observado em nenhuma casa a presença de fios expostos no chão, o que se tornaria um obstáculo durante a passagem do idoso. O cômodo em que se identificou um menor espaço para a locomoção livre foi o quarto (44%), visto que geralmente é um ambiente de espaço limitado que acomoda grandes móveis.

A mobília em sua maioria era estável e acessível em todos os cômodos, porém, em três residências foi identificado que na cozinha haviam móveis altos que necessitavam de escada ou suporte para serem alcançados pelo idoso, o que representa um perigo para o acesso do mesmo.

Já no banheiro foi observado que 44% tinham algum tipo de irregularidade no piso, 56% não apresentavam piso ou tapete antiderrapante, 78% não possuíam barras de apoio, além de que em nenhum dos banheiros havia elevação construída ou adaptada do vaso sanitário, sendo este o ambiente onde se identificou mais fatores de riscos de quedas para os idosos. Desta forma, coincidindo com os resultados encontrados por Guanança et al., (2006) que em seu estudo mostrou que 38,1% das quedas em domicílio haviam ocorrido no banheiro. O idoso apresenta naturalmente uma lentidão ou falha na resposta proprioceptiva e motora, que pode ser intensificada por alguma afecção neurológica ou musculoesquelética, desta

forma, entende-se que há neste público uma maior dificuldade em responder às situações imediatas e de emergência. Assim, dentre os ambientes que demonstram maior predominância para quedas está o banheiro e a cozinha, uma vez que, nesses lugares há maior facilidade para escorregar no piso molhado, devido contato constante com a água (LOPES et al., 2007).

## **CONCLUSÃO:**

Portanto, observou-se que existiam fatores ambientais de risco de quedas no domicílio dos idosos atendidos pela Fisioterapia no município de Cabedelo-PB. Dentre eles, o maior destaque foi a falta de adaptação ambiental no banheiro das residências, o que despertou preocupação, visto que, é um ambiente de constante acesso e de grande risco para quedas devido o contato com o piso molhado. Desta forma, destaca-se a importância da realização de uma avaliação ambiental no domicílio dos idosos, considerando-se que as quedas podem ser evitadas, através da identificação destes fatores de riscos e possíveis adaptações no ambiente, por meio das observações levantadas e orientações dadas aos idosos e familiares.

## **REFERÊNCIAS:**

ABREU, D. R. DE O. M. et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1131–1141, 2018.

AIKAWA, A. C.; BRACCIALLI, L. M. P.; PADULA, R. S. Efeitos das alterações posturais e de equilíbrio estático nas quedas de idosos institucionalizados. **Revista de ciências médicas**, v. 15, n. 3, p. 189–196, 2006.

ALMEIDA, S. T. et al. Análise de fatores extrínsecos e intrínsecos que predispõem a quedas em idosos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 4, p. 427–433, 2012.

BORGES, P. S.; FILHO, L. E. N. M.; MEIRA, M. C. H. Correlação entre equilíbrio e ambiente domiciliar como risco de queda. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 13, n. 1, p. 41–50, 2010.

BRASIL, Lei nº 10.741/2003. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.

CAVALCANTE, André Luiz Pimentel; DE AGUIAR, Jaina Bezerra; GURGEL, Luilma Albuquerque. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 137-146, 2012.

CIOSAK, S. I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. spe2, p. 1763–1768, 2012.



DEANDREA, Silvia et al. Risk Factors for Falls in Community-dwelling Older People:" A Systematic Review and Meta-analysis". **Epidemiology**, p. 658-668, 2010

ESQUENAZI, D.; DA SILVA, S. B.; GUIMARÃES, M. A. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 2, p. 11–20, 2014.

GANANÇA, Fernando Freitas et al. Circunstâncias e consequências de quedas em idosos com vestibulopatia crônica. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 72, n. 3, p. 388-93, 2006.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2019.

LOPES, Mislaine C. et al. Fatores desencadeantes de quedas no domicílio em uma comunidade de idosos. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 4, 2007.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, jun. 2016.

MORAES, E. N. DE et al. **Secretaria De Estado Da Saúde Do Paraná**. Avaliação Multidimensional Do Idoso. Paraná, 2017.

PINHO, T. A. M. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 46, n. 2, p. 320–327, 2012.

SIQUEIRA, Fernando Vinholes et al. Prevalence of falls in elderly in Brazil: a countrywide analysis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1819-1826, 2011.

SOARES, Wuber Jefferson et al. Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 49-60, 2014

SOUZA, L. H. R. et al. Queda Em Idosos E Fatores De Risco Associados. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 15, n. 54, p. 55–60, 2018.